

MANCHA DE PESTALOZZIA, UMA DOENÇA NOVA DAS FOLHAS DA BANANEIRA

J. Júlio da Ponte (1)

F. C. Oliveira Freire (2)

A cultura da bananeira, *Musa* spp., está sujeita à incidência de numerosas doenças fúngicas. A maioria delas, incluindo-se aquelas de maior expressão econômica, tem sido objeto de constatação no nordeste brasileiro — vê Batista (1), Ponte (3) e Vasconcelos (5).

A extensa lista de doenças fúngicas já descritas sobre a bananeira, acrescenta-se uma nova fitomoléstia — no caso, a Mancha de Pestalozzia, causada pelo fungo *Pestalozzia* sp.

A propósito, acresça-se que não é esta a primeira referência a um fungo do mencionado gênero sobre bananeira. Todavia, os que o foram, não têm sido referidos como agentes primários de infecção, mas como organismos contaminantes de lesões pré-estabelecidas, conforme Deslandes (2) e Wardlaw (6). É o que acontece, por exemplo, com *Pestalozzia leprogena* Speg., indicado por Wardlaw (6) como espécie frequentemente associada às Pintas Deprimidas (Pitting disease) da banana, doença causada por *Piricularia grisea* (Cke.) Sacc.

A DOENÇA

A Mancha de Pestalozzia da bananeira, agora descrita pela primeira vez, foi observada, inicialmente, no Estado do Piauí, mais precisamente no perímetro irrigado do Açude Público Caldeirão, no município de Piripiri. Sua constatação, em uma cultura de bananeira da variedade "Coruda", *Musa* sp., ocorreu em princípios de 1972, por ocasião de uma inspeção fitossanitária que, por solicitação do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS), empreendia-se naquela área.

Pouco tempo depois, a mesma doença seria observada também no Estado do Ceará, em cultura de bananeiras "Pacovã", *Musa* sp., estabelecida no Posto de Campo do Vale do Curu, por sinal, uma outra unidade do DNOCS.

1. Sintomatologia

Doença da folhagem, a Mancha de Pestalozzia exprime-se na forma de lesões necróticas, geralmente elíticas ou ovaladas, de tamanho pronunciado (alcançando 5 ou mais centímetros de diâmetros) e tonalidade uniformemente pardo-clara ou acinzentada. O contorno é bem definido, marcado por estreita margem de côr marrom-escuro.

(1) — Fitopatologista, Professor da Escola de Agronomia da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará (Brasil).

(2) — Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq).

ra. A área necrosada é, no geral, adornada por zonas concêntricas (Figura 1).

A superfície da lesão, na face superior da folha, despontam inúmeras pontuações negras e erupentes, visíveis à vista desarmada, dispostas, algumas vezes, em círculos concêntricos: são as frutificações (acérvulos) do patógeno.

As manchas guardam alguns traços de semelhança com as lesões de *Cordana musae* (Zimm.) Hoehn., das quais se distinguem pela ausência do halo clorótico, pela uniformidade da cor e o tamanho geralmente maior. Ademais, os respectivos sinais são bem característicos.

A enfermidade, quer no Estado do Piauí ou no Ceará, foi observada em caráter esporádico, restringindo-se a um número reduzido de plantas.

2. Etiologia

Pestalozzia sp., é o agente causal da doença. Suas frutificações são, no geral, abundantes sobre a lesão.

Até o momento, não nos foi possível a exata determinação da espécie envolvida no parasitismo. Provavelmente, não se trata de *Pestalozzia leprogena* (a única espécie do gênero até então identificada em bananeira). Com efeito, o estudo comparativo entre o fungo isolado e *P. leprogena* — tomando por base os dados transcritos por Roger (4) para esta última espécie — mostrou sensíveis diferenças de ordem morfológica, não bastasse a comprovada capacidade patogênica do primeiro.

3. Patogenicidade

A partir do material coletado no Piauí, isolou-se o fungo e o cultivou-se em BDA.

Com os conídios constituídos em cultura pura, preparou-se a suspensão de inóculos que seria utilizada nos testes de patogenicidade. Estes foram conduzidos no Posto de Campo do Vale do Curu, em Pentecoste, em plantas sadias de bananeira "Pacovã".

Dois métodos de inoculação foram usados. O primeiro consistiu em aplicar a suspensão de inóculo, embebida em chumaço de algodão, sobre a superfície foliar previamente escarificada. O segundo, na aplicação, sobre a superfície íntegra ou levemente traumatizada, das próprias lesões de *Pestalozzia* sp., recortadas de folhas enfermas de bananeira. Este método revelou-se mais eficiente.

Reproduziram-se lesões sintomaticamente semelhantes, ao cabo de 25 dias. E, a partir das mesmas, conseguiu-se reisolar o fungo, complementando, assim, os Postulados de Koch.

A temperatura ambiente, no decorso dos testes, oscilou entre 25° e 31°C.

4. Controle

Como afirmou-se, a doença há se manifestado de forma esparsa, destituída de caráter de gravidade, pelo que não se justificaria, por enquanto, a adoção de medidas específicas de controle, salvo, talvez, a remoção das folhas mais afetadas (no geral, as mais velhas), no proveito de manter o potencial de inóculo no nível atual de equilíbrio.

SUMMARY

"*Pestalozzia spot*", a new disease of the banana leaf".

A new disease affecting banana leaves, *Musa* spp., was observed recently, in the States of Piauí and Ceará, located in the Northeast of Brazil.

This disease, described in this paper under the name of "*Pestalozzia spot*", is caused by the *Pestalozzia* sp. fungus. The pathogenicity tests conducted on this fungus showed up positive.

The characteristic necrotic spots of the disease are ellipsoidal or oval shaped and of a uniformly brownish color. It is generally large in size (5 cm or more in diameter). The surface lesions, on the upper side of the leaf,

appear as black eruptions (acervuli of the pathogen) and are sometimes distributed in concentric circles.

The "Pestalozzia spot" has appeared without any severe negative effects on production.

LITERATURA CITADA

1. BATISTA, A. C. — 1946 — Principais doenças das plantas em o Nordeste. *Bol. S.A.I.C.*, Recife, 13 (4): 195-252.
2. DESLANDES, J. — 1938 — *Doenças da bananeira*, Serviço de Defesa Sanitária Vegetal, Publ. n.º 10, Rio de Janeiro, 96 pp.
3. PONTE, J. J. da — 1964 — Constatação do "Mal de Sigatoka" da bananeira, no Estado do Ceará. *Bol. Soc. Cear. Agron.*, Fortaleza, 5: 27-30.
4. ROGER, L. — 1951/54 — *Phytopathologie des pays chauds*, 3 vols., Paul Lechevalier Ed., Paris, 3154 pp.
5. VASCONCELOS, I. — 1965 — Primeira contribuição ao inventário de fungos de plantas do Ceará. *Bol. Soc. Agron.*, Fortaleza, 6: 79-99.
6. WARDLAW, C. W. — 1961 — *Banana disease*, T. & A. Constable Ltd., Edinburgh, 648 pp.

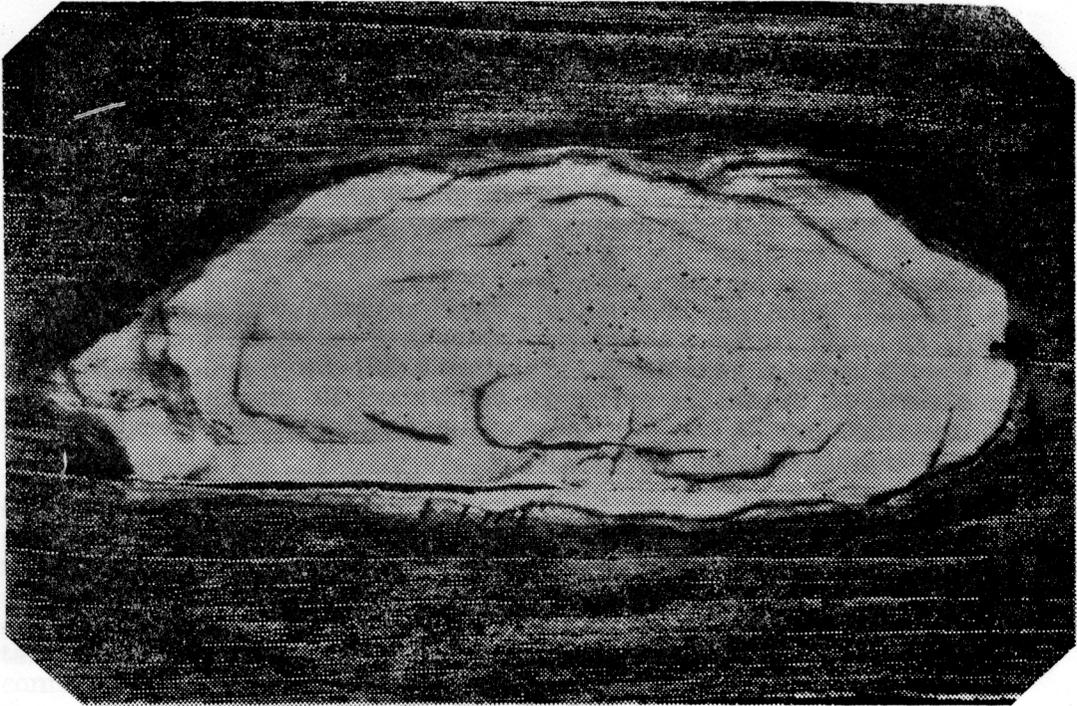


Fig. 1 — Mancha de *Pestalozzia* (*Pestalozzia* sp.) em folha de bananeira.